

VISÃO SETORIAL DO SNEA

MERCADO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS - NOVEMBRO 2009

Em novembro de 2009, a demanda por transporte aéreo regular de passageiros das empresas brasileiras, atuando no âmbito do mercado internacional, chegou a quase 1,74 bilhões de passageiros quilômetros transportados pagos ("Revenue Passenger Kilometers" - RPK), com uma significativa expansão de +12,05% sobre o mesmo mês de 2008 (1,55 bilhões de RPK).

Cabe notar que houve uma forte recuperação no desempenho da demanda mensal das empresas brasileiras no mercado internacional em setembro (+8,15%), outubro (+11,85%) e novembro (+12,05%). Porém, tal recuperação ainda não se mostrou suficiente para superar os efeitos negativos causados sobre o setor de transporte aéreo, principalmente de janeiro até agosto do corrente ano em virtude da crise financeira mundial e da epidemia de gripe influenza H1N1 (em especial nos países da América do Sul), o que levou a demanda acumulada entre janeiro e novembro de 2009 (19 bilhões de RPK) a apresentar ainda uma retração de -1,82% na comparação com o mesmo período de 2008 (19,43 bilhões de RPK). Deve ser destacado também que o total de 21,13 bilhões de RPK, alcançado pela demanda anual (janeiro a dezembro) de 2008, se constituiu no pior resultado desta década, quando excluímos os dados de 2006 e 2007, que foram prejudicados pelo processo de recuperação judicial da antiga VARIG.

As incertezas e dificuldades decorrentes da crise financeira mundial e da liberação das tarifas aéreas no mercado de internacional, em particular nas rotas de longo curso com origem e destino aos Estados Unidos e à Comunidade Européia, levaram as empresas brasileiras a manter praticamente estável a capacidade ofertada de 2,4 bilhões de assentos quilômetros no mês de novembro de 2009, ocorrendo apenas um pequeno incremento de +2,09%, em termos de assentos quilômetros disponíveis (Available Seat Kilometers - ASK), com relação ao resultado de novembro de 2008. Esta estabilidade também se verificou na oferta acumulada (27,59 bilhões ASK), que ficou quase inalterada entre janeiro e novembro de 2009, com apenas +0,56%, na comparação com idêntico período do ano anterior.

Em função da quase estabilidade da oferta e do aumento da demanda (12%), no mês de novembro de 2009, o aproveitamento médio das aeronaves operadas pelas empresas brasileiras no mercado internacional alcançou de 72,2%, ficando mais de seis pontos percentuais acima do mês de novembro de 2008 (65,78%). Contudo, a ocupação média das aeronaves, considerando o resultado acumulado entre janeiro e novembro de 2009 (69,14%), ainda se situou 1,68 pontos percentuais abaixo de 2008 (70,82%).

No presente estágio de recuperação da economia mundial existem condições favoráveis no contexto global ao melhor posicionamento do Brasil. Contudo, o percentual de participação das empresas aéreas brasileiras no mercado internacional vem se reduzindo. Em 2009, provavelmente, a demanda anual (RPK) voltará aos patamares de meados da década passada com grandes perdas em postos de trabalho e em captação de divisas. Assim, no atual cenário em que se antevêm novas oportunidades para o Brasil, o que se verifica é o enfraquecimento das empresas de bandeira brasileira no setor internacional, enquanto vários `mega-carriers` estrangeiros lutam com o apoio de seus respectivos países pela implantação e/ou ampliação de suas operações, partindo dos nossos aeroportos para o exterior, aproveitando a visível situação de vantagem competitiva, em

termos de economia de escala (RPK), de escopo (frota) e de rede (destinos) com isso sufocando nossa indústria de transporte aéreo.